

Por uma política patriótica e de esquerda



Basta de política de submissão aos interesses dos grupos económicos e financeiros

Basta de injustiça e desigualdades, promovidas para assegurar a opulência dos lucros do grande capital amassados sobre o suor e os sacrifícios dos trabalhadores

EDP UMA EMPRESA ESTRATÉGICA, RETALHADA E ALIENADA AO GRANDE CAPITAL PELA POLÍTICA DE DIREITA DOS SUCESSIVOS GOVERNOS.

Os lucros líquidos obtidos no ano de 2010 atingiram os 1.235 milhões de euros, dos quais foram pagos aos accionistas 1.079 milhões de euros. E, já neste primeiro trimestre de 2011, os lucros atingem os 396,9 milhões de euros, valor este que, comparado com o resultado do trimestre homólogo (342,4 milhões), significa um aumento nos lucros de +12%.

Mas para os trabalhadores, os reais criadores da riqueza produzida, o aumento nos salários que foi imposto foi de +1,8%, valor muito abaixo da inflação e da produtividade atingida!

Em linha com a geral sangria de recursos nacionais para o estrangeiro, da estrutura accionista da empresa Portugal, 50%; Espanha, 7%; Reino Unido, 7%; Resto da Europa, 20%; Resto do Mundo, 11% metade está já em mãos de entidades internacionais e mesmo os 50% ditos portugueses, dado o entrelaçamento e dependência dos bancos e grupos económicos nacionais com o capital financeiro internacional, são pouco mais que virtuais.

Para se ter uma ideia desta fuga de capitais, observe-se a relação existente entre o Investimento Total da EDP, de 2005 a 2009 atingiu 14.359 milhões de euros, e o Investimento na Electricidade em Portugal que, no mesmo período, somente alcançou os 3.892 milhões de euros, isto é, só 27% do total dos investimentos realizados foram destinados para melhorar o abastecimento de energia eléctrica aos portugueses. Por aqui se confirma que o lucro, puro e duro, passou a comandar as opções estratégicas de uma EDP privatizada.

Aquando do arranque do golpe político da privatização da empresa, foi muito propagandeada a patranha que tal alienação das empresas públicas visava permitir a dispersão do seu capital social por muitos pequenos accionistas, designadamente os seus trabalhadores. A repartição actual da estrutura accionista por tipo de investidor desmente totalmente essa manobra demagógica: Institucionais, 86%; Fundos de Pensões, 11%; Particulares, 3%.

LUTEMOS CONTRA AS FALSAS IDEIAS DAS INEVITABILIDADES E DA RESIGNAÇÃO.

A CDU apela aos trabalhadores que se unam e lutem já no próximo dia 19 de Maio Manifestação da CGTP "Com a luta, outro rumo é possível" às **14,30 horas no Largo do Calvário**

RESISTIR E LUTAR CONTRA AS SOLUÇÕES IMPOSTAS

REJEITEMOS OS ACORDOS PS/PSD/CDS/FMI/BCE/EU

Ataques aos rendimentos e direitos dos trabalhadores e dos reformados:

- Agravamento da exploração, facilitando e “embaratecendo” (!) os despedimentos, Redução do subsídio de desemprego para um máximo de 18 meses e redução do valor
- Ataque à contratação colectiva e ao papel dos Sindicatos;
- Congelamento do salário mínimo nacional e redução dos rendimentos do trabalho,

Ataque às conquistas sociais e alargamento do fosso entre ricos e pobres:

- Aumentos do IVA em bens e serviços essenciais,
- Aumento do IRS por via da redução/eliminação de deduções nos gastos com saúde, educação, habitação,
- Eliminação das isenções de IMI e aumento das suas taxas,
- Aumento do valor das rendas e facilitação dos despejos,
- Agravamento das taxas moderadoras,
- Corte na comparticipações dos medicamentos,
- Continuação do cortes nos apoios e nas prestações sociais;

O povo português não pode aceitar este rumo! Há outro caminho!

- Aumento dos salários, das reformas e pensões
- Combate à precariedade e ao desemprego
- Defesa da produção nacional
- Reforma do sistema fiscal, tributando os grupos económicos
- Mais investimento e melhores serviços públicos
- Controlo pelo Estado dos sectores estratégicos da economia
- Defesa da soberania e da independência nacional

Perante os factos, a CDU exige uma efectiva ruptura com a política de direita dos últimos 35 anos e defende o controlo pelo Estado dos sectores estratégicos da economia

- Criação de um novo imposto especial (!) sobre o consumo de energia eléctrica, aumentos nos preços da electricidade, do gás, dos combustíveis,
- Descapitalização da Segurança Social, colocando em risco as prestações sociais devidas aos trabalhadores, através da redução nos encargos do patronato (Taxa Social Única).

Ataque às funções e serviços sociais da responsabilidade do Estado:

- Cortes nos recursos atribuídos à saúde, educação, justiça, Administração local e regional,
- Encerramentos e concentração de serviços, em hospitais, centros de saúde, escolas, repartições de finanças, tribunais,
- Eliminação de freguesias e municípios em numero significativo

Mais Privatizações do património público que é de todos:

Entrega de empresas e participações estratégicas do Estado ao capital privado os CTT, a TAP, a REN, a ANA, a CP Carga, as linhas ferroviárias suburbanas, a participação que resta na EDP e a alienação das “golden shares” em empresas como a PT, privatização Caixa Geral de Depósitos no seu ramo segurador.

LEVA A LUTA ATÉ AO VOTO!

Uma importante consequência das muitas e corajosas lutas que os trabalhadores vêm travando foi a apresentação pelo 1º. Ministro da demissão do governo e a subsequente convocação de eleições para a Assembleia da República, no dia 5 de Junho. Todos e cada um de nós temos nesse dia uma importante palavra a dizer, com a possibilidade de rejeitarmos pelo voto este rumo para o desastre, que querem impor aos trabalhadores e ao país. Em oposição frontal às políticas da “troika” PS/PSD/CDS e que vêm desgovernando Portugal ao longo dos últimos 35 anos, a **CDU** é a única força política candidata a estas eleições que dá total garantia de fidelidade à escolha dos eleitores que decidirem nela votarem. O eleitorado não é coutada de ninguém. Todos e cada um podem escolher, no dia 5 de Junho, o voto na mudança, o votando pela ruptura democrática e patriótica que permita ao povo português iniciar um caminho novo, ao serviço dos trabalhadores e de todas as outras classes e camadas sociais anti-monopolistas. A 5 de Junho, prossegue a luta com o teu voto: escolhe bem, escolhe com confiança, vota **CDU**.

